



## ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:ANALISES E REFLEXÕES DE UM ESTUDO DE CASO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO AMAPÁ

---

*RELIGIOUS EDUCATION AND DISTANCE EDUCATION:analyzes and reflections of a case study of continuing education in Amapá*

Alysson Brabo Antero<sup>1</sup>

Marcos Vinícius de Freitas Reis<sup>2</sup>

### Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar e refletir sobre o primeiro curso de formação extensionista em Ensino Religioso do Estado do Amapá, ofertado na modalidade de educação a distância e voltado para professores, líderes religiosos, pesquisadores e estudantes de nível superior. Executado pela Universidade Federal do Amapá em parceria com a APERAP – Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado do Amapá o curso trabalhou a identidade do componente Ensino Religioso, legislação, necessidade da formação de professores e a questão da laicidade e da intolerância religiosa presente no cotidiano das escolas públicas e privadas. A relevância desse trabalho está em ampliar o debate em torno da oferta de um Ensino Religioso atinente com os princípios de um Estado democrático, plural e laico.

**Palavra- chave:** Religião e educação; Ensino religioso e Amazônia; Educação a distância; Laicidade e Campo amazônicas.

### Abstract:

This article aims to analyze and reflect on the first extension training course in Religious Education in the State of Amapá, offered in the form of distance education and aimed at teachers, religious leaders, researchers and higher education students. Run by the Federal University of Amapá in partnership with APERAP - Association of Religious Education Teachers of the State of Amapá, the course worked on the identity of the religious teaching component, legislation, the need for teacher training and the issue of secularism and religious intolerance present in the public and private schools. The relevance of this work is to expand the debate around the offer of Religious Education related to the principles of a democratic, plural and secular State.

**Keys-Word:** Religion and education; Religious education and the Amazon; Distance education; Secularism and Amazonian religious field.

\*\*\*

---

<sup>1</sup> Docente da Secretaria de Estado da Educação do Amapá. Mestrado e graduação em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Especialista em Educação a Distância (SENAC). E-mail: [alysson.edu@gmail.com](mailto:alysson.edu@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Docente do Mestrado Acadêmico em História Social (UNIFAP) Docente do Mestrado Profissional em Ensino de História. Líder do Centro de Estudos de Religião, Política e Sociedade (CEPRES –UNIFAP). E-mail: [marcosvinicius5@yahoo.com.br](mailto:marcosvinicius5@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Com o processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o debate acerca do Ensino Religioso e da presença do fenômeno religioso nas escolas públicas e privadas ganhou visibilidade nos sistemas de ensino (municipais e estaduais), nas universidades e nos institutos de pesquisa. Pela primeira vez na história da educação brasileira, o componente curricular Ensino Religioso passou a ter diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Educação, isto é, com a BNCC, a União oferece subsídios teóricos e metodológicos de como e o que deve ser trabalhado as aulas de Ensino Religioso (BRASIL, 2017).

A BNCC define a Ciência da Religião como a área do conhecimento referência para o Ensino Religioso. Isto mostra uma tentativa de afastamento do modelo confessional ou interconfessional existente atualmente e uma opção de padronização do objeto de estudo do Ensino Religioso, o fenômeno religioso.

Com a nova diretriz implementada a partir de 2017, as secretarias estaduais e municipais são desafiadas a enquadrar o Ensino Religioso nesta nova lógica devendo atentar para questões como formação do professor, material didático, carga horária, projetos de intervenção, sistemática de avaliação, trabalhar a diversidade cultural e religiosa ligada a realidade local e, finalmente, romper com a visão teológica do ensino da religião.

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar a iniciativa da Universidade Federal do Amapá, via o grupo de pesquisa CEPRES – Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade para a formação de professores de Ensino Religioso do Estado do Amapá baseada na BNCC e vinculada a visão de ensino da Ciência da Religião, em parceria com a APERAP – Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado do Amapá e a Secretária de Educação do Estado do Amapá – SEED.

Tomando para análise a organização e oferta de um curso de extensão semipresencial com o foco em professores de Ensino Religioso, líderes religiosos e alunos de licenciatura do Estado do Amapá. Os conteúdos trabalhados procuraram abordar questões relativas à história do Ensino Religioso, laicidade e diversidade religiosa, legislação do Ensino Religioso, cosmovisão afroindígena, intolerância religiosa e o que é Ciência da Religião.

Os autores utilizados como base teórica deste artigo são autores que definem o que é Ensino Religioso, a exemplo do Prof. Sérgio Junqueira e Prof. Marcos Vinicius de Freitas Reis, como, também, os que apresentam um panorama sobre a educação a distância (CARMEM E MATTAR, 2007; MATTAR, 2011). Referendou-se, ainda, os trabalhos que falam da realidade cultural e religiosa do Brasil e do Amapá (CUSTÓDIO, 2012; ANTERO, 2015). O tema da laicidade também é discutido e nos reportamos às contribuições de Emerson Giumbelli (2002).

O presente artigo, dessa maneira, foi dividido em duas sessões. A primeira debatemos teoricamente e metodologicamente a identidade do componente do Ensino Religioso, a problemática em torno da questão da presença da religião da escola a luz da laicidade do Brasil. E no segundo momento descreveremos a execução do curso de extensão em Ensino Religioso promovido pelas instituições educacionais do Estado do Amapá, através da modalidade a distância.

### Concepções Sociais e Históricas do Ensino Religioso na Amazônia

O Estado do Amapá possui extensão territorial de 142.814,585 Km<sup>2</sup>, com uma população total de 698.602 mil habitantes (IBGE, 2012), sendo que 89% dessa parcela residem em área urbana. Do total de habitantes, 70% aproximadamente se declaram ser de cor preta e/ou parda. Do ponto

de vista educacional, segundo a Secretaria de Educação do Estado do Amapá, a rede pública de educação possui aproximadamente 10 mil professores nas suas diversas áreas do conhecimento, distribuídos nos 16 municípios amapaenses.

No tocante aos professores de Ensino Religioso, Custódio (2012) salienta que 98 % dos professores dessa área não possui formação em Ciências da Religião. Muitos desses professores são formados em História, Geografia, Ciências Sociais, Filosofia, Língua Portuguesa, Teologia, Pedagogia e Educação Física que ministram conteúdos a respeito da religiosidade do Brasil.

Sobre essa realidade, Antero (2019) observa que essa quantidade de professores de diversas áreas e cursos atuando no Ensino Religioso não é um caso circunscrito ao Amapá, muito embora, essa situação reforce no imaginário coletivo que qualquer professor pode ministrar aulas de Ensino Religioso. A superação dessa realidade passa inevitavelmente pela oferta de curso de formação de professores.

Com essas premissas, andamos pelas ruas dos centros urbanos dos municípios amapaenses, deparamo-nos com templos evangélicos, igrejas católicas, associações islâmicas, centros esotéricos, instituições espíritas e organizações das religiões africanas repletos de pessoas que buscam respostas para suas necessidades cotidianas. Percebemos, ainda, uma imensa diversidade religiosa no Estado do Amapá.

Os veículos de comunicação tornaram-se alvos prediletos das lideranças religiosas. Não são raras as vezes em que, vendo um canal de televisão, abrindo um jornal, navegando na *internet* ou sintonizando uma determinada emissora de rádio, encontramos uma exaustiva e extensa programação religiosa com o objetivo de angariar mais fiéis. Com promessas de curas, milagres, libertações e, sobretudo, ascensão financeira e social, as programações religiosas, principalmente as pentecostais, ocupam horários até então impensáveis para o telespectador.

No campo caritativo, existem inúmeras iniciativas filantrópicas que, em nome de um *ethos* religioso, praticam obras sociais. Podemos citar, como exemplo, o trabalho com dependentes químicos e/ou na recuperação de alcoólatras, a ajuda financeira a mendigos, às famílias carentes e instituições sociais, os trabalhos voluntários desenvolvidos em hospitais, presídios, creches e escola, dentre outros.

O mercado editorial tem se surpreendido com o elevado número de vendas de livros que fornecem conselhos e conforto espiritual para os problemas da humanidade, a exemplo de produções no campo da autoajuda ou, até mesmo, em publicações católicas (livros do Padre Jonas) e evangélicas (Edir Macedo). No campo fonográfico, grupos *gospel* e padres cantores fazem *shows* pelo mundo inteiro arrebanhando milhares de fãs. Dentre eles, estão o Padre Marcelo Rossi, Padre Fábio de Mello, Diante do Trono, Oficina G3 e Toque no Altar.

Enfim, a humanidade nunca presenciou tamanha oferta de práticas religiosas no cotidiano das pessoas e isto tem despertado cada vez mais interesse de pesquisadores das diversas áreas das ciências humanas a se debruçarem sobre a temática, para, então, entender como o fenômeno religioso tem afetado a organização das instituições sociais e a vida dos indivíduos.

Para corroborar esses argumentos, abaixo verifica-se uma lista das Unidades Federativas do Brasil por religiosidade, segundo o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

## Religiões

Unidade Federativa	Católicos (%)	Evangélicos/ Protestantes (%)	Espiritualistas (%)	Afro-brasileira (%)	Outras (%)	Sem religião (%)	Religiões asiáticas (%)
Acre	51,9%	32,7%	0,6%	0,0%	2,9%	11,8%	0,1%
Alagoas	72,2%	15,9%	0,5%	0,1%	1,5%	9,7%	0,1%
Amapá	63,5%	28%	0,4%	0,0%	2,3%	5,5%	0,3%
Amazonas	58,3%	31,2%	0,4%	0,0%	2,9%	6%	1,2%
Bahia	65,2%	17,4%	1,1%	0,3%	4%	12,0%	0,0%
Ceará	78,8%	14,6%	0,6%	0,0%	1,8%	4,0%	0,2%
Distrito Federal	56,6%	25,8%	3,5%	0,2%	3,7%	9,2%	1,0%
Espírito Santo	52,2%	33,1%	1%	0,2%	2%	10,4%	1,1%
Goiás	58,8%	28,1%	2,5%	0,0%	2,5%	8,1%	0,0%
Maranhão	74,5%	17,2%	0,2%	0,0%	1,5%	6,3%	0,3%
Mato Grosso	63,4%	24,5%	1,3%	0,1%	3%	6,6%	1,1%
Mato Grosso do Sul	57,4%	26,5%	1,9%	0,0%	3%	9,2%	2,0%
Minas Gerais	70,4%	20,2%	2,1%	0,0%	2,3%	3,9%	1,1%
Pará	63,7%	25,8%	0,4%	0,1%	2,1%	7%	0,9%
Paraíba	77%	15,1%	0,6%	0,1%	1,4%	5,7%	0,1%
Paraná	67,7%	22,2%	1,0%	0,0%	2,6%	4,6%	2,9%
Pernambuco	58,3%	32,3%	0,4%	0,1%	1,8%	5,4%	1,7%
Piauí	85,1%	9,7%	0,3%	0,1%	1,4%	3,4%	0,0%
Rio de Janeiro	45,8%	29,4%	4,0%	0,9%	4,3%	14,6%	1,0%
Rio Grande do Norte	76%	15,4%	0,8%	0,0%	1,4%	6,4%	0,0%
Rio Grande do Sul	68,8%	18,3%	3,2%	1,5%	2,3%	5,3%	0,6%
Rondônia	47,6%	33,8%	0,6%	0,0%	3,7%	13,3%	1,0%
Roraima	47,9%	30,3%	0,9%	0,1%	6,6%	13%	1,2%
Santa Catarina	73,1%	20%	1,2%	0,2%	1,8%	3,3%	0,4%
São Paulo	60,1%	24,1%	3,3%	0,3%	4,1%	5,1%	3,0%
Sergipe	76,4%	11,8%	1,1%	0,2%	1,9%	8,1%	0,5%
Tocantins	68,3%	23%	0,2%	0,0%	2,2%	5,9%	0,4%
<b>Total</b>	<b>62,6</b>	<b>22,2</b>	<b>2,0</b>	<b>0,1</b>	<b>3,1</b>	<b>8,0</b>	<b>2,2</b>

Percebemos, assim, que o Estado do Amapá segue a tendência a nível nacional. Existe a predominância do número de pessoas que se dizem católicas, seguidas pelos evangélicos e sem religião. Percebemos também, mesmo trazendo baixa porcentagem as religiões afro-brasileiras,

religiões esotéricas, espiritualistas e outras revelam um contexto de pluralismo religioso no Estado do Amapá.

Para Antero (2015), não são poucas as pesquisas que, se propondo a estudar o campo religioso, deixam escapar certas práticas religiosas que, mesmo não constituindo religiões institucionalizadas, influenciam a vida da população, sobretudo na Amazônia, como a pajelança e as inúmeras festas de santos que, embora de toda uma exterioridade católica, na prática, acontecem à revelia do controle eclesiástico, predominando nessas festividades características da religiosidade à brasileira.

A partir desse panorama religioso, o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação do Estado do Amapá propõem como tema transversal nas disciplinas de Ciências Humanas a questão da religiosidade. Porém, percebemos a falta de capacitação teórica e metodológica dos docentes dessas áreas do conhecimento para tratar a questão da religiosidade amapaense em sala de aula.

Muitos professores, nesses termos, têm enfatizado conteúdos relativos a dogmas religiosos vivenciados pelos próprios docentes, esquecendo do contexto plural do Estado do Amapá. Podemos citar o exemplo de que muitos docentes deixam de trabalhar as religiões afro-descendentes, paganismo, religiões amazônicas ou esotéricas por acreditarem serem religiões de origem demoníacas.

Neste contexto, constitui objeto dessa proposta promover a formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Estado do Amapá, acerca da diversidade religiosa, com o intuito de estimular a tolerância religiosa entre os alunos e docentes. Para isso, ofereceremos cursos de capacitação para os professores sobre a realidade religiosa do Amapá, especificamente nos Municípios de Macapá e Oiapoque, cidades que contam com campus da Universidade Federal do Amapá. Daqui em diante analisaremos a execução de um desses cursos, ofertado no ano de 2017.

### **Primeiro curso de extensão em Ensino Religioso no Amapá**

O primeiro curso de extensão em Ensino Religioso, público e gratuito do Estado Amapá foi idealizado e executado por várias mãos. Realizado na modalidade de educação a distância, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, conciliou momentos presenciais com atividades on-line.

O curso foi projetado conforme desenho instrucional ADDIE. O desenho instrucional (DI) é um recurso de planejamento utilizado por educadores com objetivo a garantir o desenvolvimento de atividades de aprendizagem de forma sistemática e coerente (ENAP, 2015).

O nome ADDIE é o nome em inglês de cada etapa do desenho instrucional: analyze (análise), design (desenho), desenvolviment (desenvolvimento), implement (implementação) e evaluate (avaliação). Para fins didáticos, as análises e reflexões sobre o primeiro curso de extensão em Ensino Religioso do Amapá serão apresentadas conforme as etapas do modelo ADDIE.

#### *Momento da análise*

A primeira etapa do modelo ADDIE consiste em fazer um diagnóstico do contexto, da situação ou problemas que necessitam, ou não, de intervenção de capacitação. Nessa fase verifica-se o público alvo, faz-se levantamento dos gastos previstos, da infraestrutura e se há mão de obra capacitada (ENAP, 2015).

Ao longo do ano de 2016 várias reuniões foram realizadas na Universidade Federal do Amapá para pensar estratégias de implementação do Curso de Ciências da Religião em nível de graduação e pós-graduação nas universidades públicas do Amapá. Participavam desses encontros professores especialistas, mestres e doutores que pesquisam e atuam na área de Ciências da Religião e com a disciplina Ensino Religioso na rede de ensino estadual.

Em uma dessas reuniões, levantou-se a possibilidade de concomitante às atividades de efetivação do curso de Ciências da Religião, ofertar um curso de capacitação para atender a demanda de formação continuada de professores que atuam com o Ensino Religioso no Amapá.

Diante desse desafio, nas reuniões que se seguiram, começou-se analisar o sistema educacional de ensino do Estado do Amapá, sobretudo o componente curricular Ensino Religioso e verificou-se as condições para ofertar um curso de capacitação.

Constatou-se, assim, que os sistemas de ensino estadual e municipal nunca realizaram cursos de formação continuada para profissionais de Ensino Religioso e, ao mesmo tempo, um contingente significativo de professores que atuam com Ensino Religioso não possuem formação inicial em Ciências da Religião (CUSTÓDIO, 2012; ANTERO, 2019).

Não obstante, alguns profissionais que atuam com Ensino Religioso possuem curso de especialização em Ensino Religioso ofertado pelas inúmeras instituições de ensino superior privadas presentes no Estado.

Por outro lado, nem todos os docentes que atuam com Ensino Religioso têm tempo e condições de arcar com um curso de especialização. Dessa forma, tínhamos um problema, o qual uma parcela significativa de profissionais sem formação específica está atuando com Ensino Religioso. Nesse contexto, a oferta de um curso de capacitação público e gratuito apresentava-se como uma resposta necessária e urgente.

Diante dessa demanda, definiu-se que o público alvo do curso de extensão seriam estudantes e professores da rede pública e privada que atuam ou pretendem atuar com a disciplina Ensino Religioso no Estado do Amapá, mas também se estenderiam para pesquisadores e líderes religiosos.

Consoante a isso, analisou-se em outras reuniões se teríamos estrutura física e virtual para ofertar o curso, bem como, o cronograma das ações e projeções de gastos. O professor Vinícius Freitas se comprometeu em providenciar espaço físico de salas e laboratórios de informática da Universidade Federal do Amapá, além de apoio do Departamento de Educação a Distância – DEaD/UNIFAP.

Sobre as projeções de gastos, diante da conjuntura político-econômica do país em 2016, todos que participaram do processo de análise estavam cientes que não conseguiremos recursos para pagamento de bolsas para professores conteudistas e tutores a distância.

Em decorrência disso, a participação no curso aconteceria de forma voluntária, ficando livre a desistência de quem não desejasse participar desse projeto. Garantir-se-ia, no entanto, aos participantes, certificados de atuação.

Quanto ao período da oferta do curso chegou-se ao consenso de ofertá-lo nos meses de março e abril de 2017. O período escolhido foi devido o ano letivo nas escolas públicas do Amapá estarem iniciando e por conta do grande número de eventos que acontecem no segundo semestre, o que poderia atrapalhar a participação no curso.

Elaborou-se, dessa forma, o edital e no mês de fevereiro o tornamos público através do portal da Universidade Federal do Amapá. As inscrições eram online e além de informações pessoais e acadêmicas, exigiu-se uma carta de intenção dos pretendentes.

Trabalhamos com a expectativa que atenderíamos uma turma com 50 alunos, no entanto, para nossa surpresa, o número de inscritos ultrapassou uma centena. Após análise das inscrições, para atender a demanda, decidimos formar duas turmas, cada uma com média de 50 alunos.

#### *A construção do desenho instrucional*

A segunda etapa é a elaboração do desenho do curso que consiste em definir os objetivos, os conteúdos, as estratégias e a sequência do processo de aprendizagem ao longo da formação (ENAP, 2015).

Disso resultou que o curso de extensão teria como objetivo geral estimular a aplicação de Ensino Religioso a partir de referenciais científicos, pedagógicos e legais com vista a melhorar as ações relativas aos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Como objetivo específico estipulou-se sensibilizar alunos e professores sobre a importância do Ensino Religioso conforme um modelo fenomenológico; consolidar o Ensino Religioso como componente curricular conforme o artigo 33 da LDB/96.

A construção dos conteúdos fundamentou-se em princípios da andragogia, abordagem que trata de como ocorre a aprendizagem de adultos. Desta feita, procurou-se levar em consideração o interesse dos alunos e valorizar a bagagem de experiência de ações educativas.

Nosso interesse não era oferecer somente um aporte teórico aos participantes, mas, sobretudo, um embasamento prático de como trabalhar o Ensino Religioso numa perspectiva que foque no fenômeno religioso, no respeito as todas as tradições religiosas, evitando o proselitismo e a apologia de qualquer tradição religiosa. Diante disso, a sequência dos módulos ficou assim:

Módulo I: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Visava trabalhar noções sobre Educação a Distância e familiarização dos alunos com o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Módulo II: Laicidade e Ensino Religioso. O objetivo era analisar a presença da disciplina de Ensino Religioso na realidade das escolas públicas, a partir do princípio constitucional da laicidade do Estado.

Módulo III: História e Legislação do Ensino Religioso. Buscou-se entender as diferenças paradigmáticas do Ensino Religioso como fruto de processo histórico, político e normativo da sociedade.

Módulo IV: O que é Ensino Religioso? Pretendia-se discutir a identidade, o objeto e a consolidação da escolarização do Ensino Religioso no Brasil e no Amapá.

Por fim, o módulo V: Atividade Prática. Os alunos seriam desafios a construir um plano de aula numa abordagem fenomenológica, conforme orientações dos professores conteudistas.

#### *Etapa de Desenvolvimento*

A terceira etapa do modelo ADDIE consiste em definir as estratégias de ensino. Considera-se nessa fase qual modalidade de ensino o curso se estabelece, pois dependendo de qual for, se presencial ou a distância, os recursos didáticos, as ferramentas tecnológicas e forma de avaliação tendem a ser diferentes (ENAP, 2015).

Sabíamos, desde o início do processo de construção, que utilizaríamos a modalidade de educação a distância para oferecer a capacitação aos professores-alunos. Em decorrência, nossos recursos metodológicos e tecnológicos, bem como, as formas de avaliação, não se podiam pautar unicamente em critérios de cursos presenciais.

Atualmente, mesmo que professores conteudistas não sejam familiarizados com a educação a distância, e no nosso grupo havia professores que não tinham experiência com a essa modalidade de ensino, os ambientes virtuais de aprendizagem são dotados de inúmeras ferramentas que auxiliam os professores em seu fazer pedagógico e, ao mesmo tempo, ajudam o processo de aprendizagem dos alunos (MAIA e MATTA, 2007).

Com efeito, ressaltou-se aos colegas que nunca tinham desenvolvido conteúdos e estratégias de aprendizagem a distância, que não estariam sozinhos, pois, entre nós havia professores com formação e experiência em tutoria e por consequência auxiliariam os demais.

Assim, antes de iniciar o curso, os professores com formação e experiência em EAD além de exercerem a função de tutor a distância, coube apresentar o AVA Moodle aos demais professores e orientá-los quanto as inúmeras ferramentas que poderiam ser usadas no processo de aprendizagem.

Sabe-se que há cursos ofertados na modalidade de ensino a distância que negligenciam a importância do tutor a distância no desenvolvimento do projeto. Esse fato não ocorreu no curso de extensão em Ensino Religioso, afinal, o tutor tem papel essencial na intermediação do aluno com o professor, do aluno com o conteúdo e dos alunos com os alunos (ANTERO, 2012).

Levando-se em consideração a realidade precária da internet no Estado do Amapá, foi mostrado, por exemplo, como o chat, apesar de ser uma ferramenta do AVA, teve uma aplicação difícil por demandar que todos os participantes estejam conectados simultaneamente e com uma velocidade de internet satisfatória; fato este que dependo da localidade onde se esteja no Amapá, torna-se muito difícil de acontecer. Foi recomendado aos professores não utilizassem essa ferramenta.

Por outro lado, cientes que o curso exigiria uma concepção dialógica de educação (FREIRE, 2019), era essencial que privilegiássemos a participação, o diálogo, a autonomia e a reflexão de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Dessa forma, houve a preocupação durante o curso de incentivar a interação de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem, isto é, os alunos, professores e tutores.

Nessa etapa de desenvolvimento o fórum foi apresentado como ferramenta interativa assíncrona que privilegia a interação e o debate de ideias entre os alunos. Além dele, apresentou-se também a ferramenta *tarefa*; através desse dispositivo, o professor pode comunicar atividade, recolher os trabalhos e dá feedback aos alunos.

Procurou-se esclarecer aos professores que durante a execução do curso eles poderiam fazer uso de diferentes mecanismos de avaliação como seminários, provas escritas, trabalho em grupo, participação dos alunos nos momentos presenciais, assim também, como fóruns, tarefas, e chats nos momentos a distância.

Nessa linha de raciocínio, a forma de avaliação do curso não aconteceria em um único momento e nem de uma forma estanque, pelo contrário, se daria conforme a participação dos professores-alunos nos momentos presenciais e a distância.



Considerando as etapas precedentes (análise e desenho), era imprescindível que na fase de desenvolvimento, os professores entendessem que os momentos de estudos a distância dos alunos funcionam como uma extensão do momento da aula presencial (ALMEIDA, 2012). Com isso, era imperativo que os professores conteudistas se planejassem tanto para o momento presencial, quanto para o momento a distância, acessando a plataforma e dando feedback aos alunos nos fóruns e nas atividades.

#### *A implementação das ações*

A etapa de implantação é o momento de execução do curso de capacitação propriamente dita. As estruturas físicas e tecnológicas precisam estar disponíveis e adequadas às exigências do processo educacional para garantir a fluidez das atividades e o alcance adequado dos objetivos (ENAP, 2015).

Diante disso, procurou-se observar e garantir que, no início do curso e durante todo o seu desenvolvimento, as salas de aulas, laboratórios de informática e o ambiente virtual estivessem disponíveis para atender professores e alunos. Apesar dessa preocupação, houve registro durante o curso de salas estarem fechadas e a coordenação precisou agir rápido para contornar o problema e resolver a situação sem maiores transtornos.

Com efeito, no dia 04 de março de 2017 deu-se início ao curso de extensão em Ensino Religioso com o Módulo I: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, ministrado na turma A pelo professor Alysson Antero<sup>3</sup> e na turma B pela professora Nádia Daniela Monteiro<sup>4</sup>.

A aula inaugural e a semana que se seguiu serviu para darmos boas-vindas aos alunos, apresentar os professores e tutores, bem como, conhecer os alunos, saber de suas expectativas e mostrar os caminhos para participar do fórum, realizar *download* dos conteúdos, encaminhar mensagens aos professores e tutores, fazer *upload* de atividades, modificar perfil entre outros procedimentos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O primeiro fórum do curso solicitou que alunos fizessem uma apresentação, descrevendo sua formação, atuação e expectativas quanto ao curso que estavam iniciando. Eis algumas respostas.

[...] atualmente trabalho no Município de Pedra Branca do Amapari<sup>5</sup>, já atuei durante 10 anos no Ensino Religioso, das séries iniciais, neste ano estarei enfrentando uma nova missão que será atuar no segundo seguimento do Ensino Fundamental. As expectativas são as melhores, espero obter mais conhecimento acerca da temática do ER, neste curso.  
[...] estou cursando os 4 semestres do curso Licenciatura em Pedagogia na Instituição Unip.  
[...] me matriculei no curso de Ensino Religioso como acadêmico do curso de História da UNIFAP, portanto nunca atuei como professor da disciplina, mas a temática da religião me interessa muito, não só como um futuro pesquisador da área de História, mas também como possível professor de ER, o curso certamente possibilitara maiores conhecimentos sobre o assunto.

Esses três fragmentos de comentários do fórum de apresentação nos possibilitaram conhecer um pouco do perfil de alunos inscritos no curso. Eles provinham de vários municípios (Macapá, Santana, Mazagão, Pedra Branca); alguns já atuavam como professores de Ensino Religioso; outros, porém, ainda eram acadêmicos, de diferentes cursos, principalmente das ciências

<sup>3</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1847403668101377>

<sup>4</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3487100553737241>

<sup>5</sup> Município do Amapá distante a 189 km de Macapá.

humanas (pedagogia, sociologia, história); entre os acadêmicos a maioria provinha de universidades públicas, sobretudo da UNIFAP, mas havia também alunos de universidades particulares. Prevaleceu nos comentários a expectativa da possibilidade do curso agregar conhecimento sobre o componente curricular.

Conhecer a diversidade de nossos alunos e ler sobre suas expectativas gerou um compromisso ainda maior entre os professores e tutores para alcançarmos os objetivos traçados. Não obstante, nesse primeiro fórum, saber que os alunos estavam conseguindo acessar o AVA e proceder corretamente para inserir suas respostas e comentários foi nossa maior vitória.

Outra ação positiva do módulo I foi a iniciativa dos tutores criarem grupo de *whatsapp* das turmas como um canal de comunicação entre os alunos, professores e tutores, tal fato contribuiu para uma comunicação síncrona, diminuindo o tempo entre pergunta e resposta.

Com isso, acreditamos que iniciar o curso falando de EAD e do ambiente virtual de aprendizagem foi uma decisão acertada, pois, vários alunos pouco familiarizados com a internet e com plataforma virtual foram auxiliados. As demandas principais na primeira etapa do curso foram os problemas com a senha e acesso ao AVA Moodle. De imediato tais alunos entravam em contato com os tutores a distância para sanar as dúvidas e esses davam *feedback* com as devidas orientações.

No dia 11 de março iniciou-se o módulo II: Laicidade e Ensino Religioso com uma aula presencial das 08 às 12h, nas dependências da Universidade Federal do Amapá. Os professores Marco dos Santos<sup>6</sup> e Vinícius Freitas<sup>7</sup> foram os responsáveis pela Turma A; após explanações, eles disponibilizaram os conteúdos no AVA e elaboraram uma única atividade, aplicada através da ferramenta *fórum*, com a seguinte problematização: *A presença do Ensino Religioso como disciplina escolar fere, ou não, o princípio constitucional da laicidade do Estado?* Eis uma resposta e um comentário entre os alunos

[...] A laicidade é fundamental para qualquer república, mas infelizmente o que temos no Brasil no processo do ensino religioso é ainda voltada para uma única religião (digo judaica cristã, na grande maioria das vezes). Se assim é, infelizmente, fere a constituição.

[...] Super concordo. Por isso estamos aqui, para de alguma forma mudar essa perspectiva unilateral e excludente do ensino voltado para a religião. Por este e outros motivos a formação deve ser contemplada com esse e outros ramos do conhecimento.

Tais comentários nos fizeram perceber o quanto priorizar o processo de interação como um mecanismo de construção de conhecimento de forma dialogal foi acertado. Verifica-se que os alunos criticamente percebem a problemática sobre o Ensino Religioso e, ao mesmo tempo, compartilham que a capacitação é um caminho para que este componente curricular não priorize em seu estudo uma única tradição religiosa, mas se coloque como disciplina que ao analisar o fenômeno religioso, abre perspectiva de estudos de diferentes manifestações religiosas existentes no Estado do Amapá.

Por sua vez, o módulo III: História e Legislação do Ensino Religioso começou no dia 18 de março, numa manhã nublada como costumam ser as manhãs no primeiro semestre em Macapá. Esse módulo foi coordenado na turma A pelas professoras Katia dos Anjos<sup>8</sup> e Maria de Lourdes

<sup>6</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4406343440508223>

<sup>7</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0706355533898912>

<sup>8</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6119661463805527>

Vulcão<sup>9</sup>. Após o momento presencial, as professoras disponibilizaram os conteúdos para fundamentação teórica no AVA e ofereceram ainda materiais complementares que podiam ser acessados na biblioteca virtual da plataforma.

Como atividade do módulo, as professoras utilizaram a ferramenta fórum com a seguinte pergunta: O Ensino Religioso é regulamentado pelo artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao mesmo tempo, cada Estado possui autonomia para normatizar essa disciplina. Quais as principais dificuldades para implementação da disciplina Ensino Religioso e como superá-las?

Em resposta a questão problema, um aluno respondeu assim

As dificuldades são várias dentre elas a não valorização da disciplina entre a comunidade estudantil e entre os educadores, pois muitas vezes os colegas profissionais não a consideram importante dentre as disciplinas e esse cenário acaba refletindo em vários fatores dentre eles a não valorização por parte do aluno. Uma solução para a mudança deste cenário seria a capacitação de professores e a preferência por profissionais que tenham formação ou especializações em ensino religioso, pois o que muito se encontra em sala de aula são discursos não contextualizadas e a disciplina sendo aplicada de qualquer jeito.

Verifica-se com o comentário como os alunos possuem ciência da marginalização do Ensino Religioso e do professor que atua com a disciplina. Por outro lado, a formação inicial e continuada é apontada no próprio comentário como uma das possibilidades de superação da marginalização e inferioridade da disciplina e do professor.

No dia 25 de março deu-se início ao penúltimo módulo do curso de capacitação com o Módulo IV: o que é Ensino Religioso? Esse módulo, na turma A, ficou a cargo dos professores Alysson Antero<sup>10</sup> e Maria de Lurdes Vulcão<sup>11</sup>. Com textos de leituras obrigatórias e complementares disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, formularam a seguinte questão para discussão no fórum avaliativo: *Qual a importância do Ensino Religioso, enquanto componente curricular, para a formação do educando?*

Em resposta a questão, um cursista escreveu o seguinte comentário

Nisso compreendemos a importância da matéria. É interessante entendermos também que com ou sem a matéria "ensino religioso" na sala de aula, ideias proselitistas e de desrespeito a pluralidade continuarão sendo recorrentes. Por isso, a importância do ensino religioso como fenômeno social, a fim de se alcançar variados públicos, variadas religiões, não para doutrinar, mas sim para compreende-las como fenômeno social à luz da ciência.

Diante de tal resposta, percebe-se que os alunos estavam cientes que o Ensino Religioso não deve fazer apologia a nenhuma tradição religiosa, ao mesmo tempo, esse componente curricular deve proporcionar ao educando conhecer e respeitar a diversas tradições religiosas que estão presentes em nosso país.

Em apoio a essa inserção, os PCN do Ensino Religioso orientam que “[...] o Ensino religioso visa proporcionar o conhecimento dos elementos básico que compõem o fenômeno religioso, valorizando a diversidade cultural religiosa presente na sociedade” (PCNER, 2009, p. 08).

---

<sup>9</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7408394836435561>

<sup>10</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1847403668101377>

<sup>11</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7408394836435561>

Finalmente, a última etapa do curso (módulo V) foi realizada no dia 1º de abril e teve como título: Atividade Prática. Com boa parte dos professores conteudistas presentes, esse dia foi destinado para orientar os alunos com relação a construção de um plano de aula para ser entregue redigido ou postado no ambiente virtual através da ferramenta tarefa.

Os alunos ficaram livres para realizar a atividade em grupo, por temas de interesse e escolher o segmento do ensino fundamental (1º ao 9º ano) para, enfim, construir uma proposta do plano de aula. Diversos e criativos planos foram construídos nessa etapa final do curso, em comum, destaca-se a abordagem fenomenológica dos trabalhos apresentados.

#### *A avaliação*

A quinta e última fase de um curso, idealizado conforme desenho instrucional ADDIE, é a avaliação que deve ser constante em todo o processo educacional. Afinal, a avaliação permite rever cada fase e analisar a eficácia da capacitação. Essa fase pode envolver, inclusive, avaliações formativas e somativas, que permitam averiguar a adequação dos conteúdos, dos recursos didáticos e o grau de aprendizagem dos alunos (ENAP, 2015).

A descrição dos módulos precedentes permite-nos afirmar que a avaliação no curso foi trabalhada ao longo de cada etapa, pois, praticamente todos os módulos usaram a ferramenta *fórum* como atividade avaliativa por permitir diálogo e aprendizagem colaborativa. Em decorrência, os alunos eram avaliados conforme a participações nos fóruns de discussões.

Por outro lado, em nenhum dos módulos, com exceção do último, solicitou-se para os alunos realizarem atividades individuais e efetuar *upload* no ambiente através da ferramenta *tarefa*. Em nossa avaliação, mesmo priorizando a interação, esse instrumento poderia ter sido mais utilizado.

Cumpramos considerar ainda que identificamos dois pontos frágeis no quesito avaliação que numa próxima oferta, deverão ser considerados. Primeiro, não deixamos claro os critérios de aprovação e reavaliação/recuperação dos alunos para fins de obtenção de certificado. Segundo, não elaboramos pequenos questionários para alunos responderem ao final de cada módulo e no final do curso. Os dados desses questionários serviriam para quantificar e autoavaliarmos nossas ações.

Acreditamos que corrigidos esses detalhes, numa próxima edição, conseguiremos alcançar nossos objetivos com mais eficiência e ter uma visão mais clara de todo o processo de aplicação do curso.

#### **Considerações finais**

Levando em consideração os novos desafios que surgem com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proporção de professores que demandam por formação continuada e as dificuldades e os desafios de construir um curso de extensão sem recursos, acreditamos que o resultado (quantitativos e qualitativos) do primeiro curso de extensão em Ensino Religioso do Estado do Amapá, realizado através da modalidade de ensino a distância, foi satisfatório.

Tomando como referência uma das turmas, de 54 alunos matriculados, 32 concluíram o curso com êxito e receberam certificação digital encaminhada por e-mail. 10 desistiram, 8 nunca realizaram login ao curso e 4, apesar de acompanharem as atividades até o fim, não tiveram desempenho mínimo para obter a certificação, ou seja, houve ao final do curso um aproveitamento de 70%.

A modalidade de educação a distância apresenta-se como uma alternativa eficaz na oferta por formação continuada a públicos que estão distantes geograficamente, que não tem condições financeiras de arcar com um curso particular e/ou não tem tempo para cursar presencial.

A seu turno, o modelo de desenvolvimento instrucional ADDIE, utilizado para elaboração do curso de extensão, foi um instrumento que norteou nossas ações e mostrou-se eficaz, sobretudo, por servir como um planejamento, sem engessar as etapas.

Em suma, o primeiro curso de Extensão de Ensino religioso ofertado na modalidade de educação a distância pela Universidade Federal do Amapá e executados por várias mãos (Elivaldo Custódio, Moises Bezerra, Eliane Quaresma, Aldeci Dias, entre outros) foi uma experiência exitosa, pois conseguiu proporcionar capacitação profissional a algumas dezenas de professores e estudantes de diferentes municípios do Amapá.

Tal experiência nos faz acreditar que cursos de capacitação, ofertados através do ensino a distância e voltados para professores que atuam com Ensino Religioso sem habilitação na área de Ciências da Religião, apresentam-se como uma alternativa para suprir a carência por formação desses profissionais e, ao mesmo tempo, é um caminho que ajuda a consolidar o processo de escolarização do Ensino Religioso com base em pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

## Referências

ALMEIDA, F. J. *Sociedade, Educação e Tecnologia: o papel da EAD*. Documentos para Consulta do Curso de Especialização em Educação a Distância. Módulo I: Educação e Educação a Distância, SENAC, 2012.

ALVES, I. O Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis, Vozes, 1980.

ANTERO, A. B. *A importância da Interação na Educação a Distância*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação a Distância), SENAC, Belém-PA, 2012.

ANTERO, A. B. *A situação do Ensino Religioso no Amapá: perfil dos professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental*. In: 2º Simpósio Regional da ABHR Norte - Religiões e Religiosidades na Amazônia: dinamismo e resistências. Santarém-PA, 2019. (Comunicação oral).

ANTERO, A.B. *Tambores no Meio do Mundo: expressão de um catolicismo negro no Amapá*. Orientação da Profa. Dra. Daniela Cordovil. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), UEPA, Belém-PA, 2015.

BAHIA, S. F. P.; SANTOS, R. O. As conquistas da ACREPA na efetiva empregabilidade de cientistas das religiões no Pará. In: STERN, F. L.; COSTA, M. O. (Orgs.). *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 183-196.

BORTOLETO, E. J. Ensaio para uma ciência da religião Latino Americana e Caribenha. Em: POZZER, A. et al. *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015, pp. 103-134.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Governo Brasileiro, 2017 .

BRASIL. *Lei nº 9.394*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 20 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 15/2017*. Anexo: base nacional curricular comum: base é base. Brasília: MEC, 2017a. Parecer homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.

BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 12*, de 02 de outubro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências da Religião. Brasília: MEC, 2018a. Parecer homologado pela Portaria nº 1.403, publicada no D.O.U. de 28/12/2018, Seção 1, Pág. 131.

CARMO, A. T. O campo religioso Amapaense: Uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010. *Observatório da religião*, v. 2, p. 175-197, 2015.

COSTA, M. O. *Ciência da religião aplicada como 3º ramo da Religionswissenschaft: história, análise e propostas profissionais*. Tese de doutorado em Ciência da Religião. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião. São Paulo: PUC-SP, 2019.

COSTA, M. O. STERN, F. L. (Orgs.). *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, 216 p.

CRUZ, E. Estatuto epistemológico da ciência da religião. In: PASSOS, J. D. USARSKI *et al.* *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013, p. 37-50.

CUSTÓDIO, E. S. Formação de Professores de Ensino Religioso no Amapá. *Anais do XII Seminário Nacional de Formação de professores para o Ensino Religioso*. Manaus-AM: FONAPER. 2012. p. 420-429.

CUSTÓDIO, E. S. Diversidade cultural e religiosa: o ensino religioso e as religiões de matrizes africanas na educação escolar. *Protestantismo em Revista*, v. 43, p. 153, 2017.

CUSTÓDIO, E. S.; REIS, M. V. F.; BOBSIN, O. A realidade do Ensino Religioso no Estado do Amapá: proposta de criação do primeiro curso de Licenciatura em Ciência da Religião. *Estudos Teológicos*, v. 57, p. 172-191, 2017.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. *Desenho de cursos: introdução ao modelo ADDIE*. Módulo I, 2015. Disponível em: <file:///E:/Introdução%20ao%20modelo%20ADDIE\_Módulo%201-alterado.pdf> Acessado em: 09 jan 2018.

FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009 [1997].

FRESTON, P. As Duas Tradições futuras: católicos, protestantes e sociedade na América Latina. *Ciências Sociais y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 12, n. 12, p. 13-30, out. 2010.

FRESTON, P. *Os Protestantes e a Política no Brasil*. Campinas/São Paulo. Tese Doutorado em Ciências Sociais. UNICAMP, 1993.

GIUMBELLI, E. *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GIUMBELLI, E. *O Fim da Religião: Dilemas da Liberdade Religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar/PRONEX, 2002.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* Trad. Frank Usarski. São Paulo: História da Intolerância e vestígios históricos para a reconstrução de uma memória coletiva das religiões de matrizes africanas. *Revista de Estudos sobre o Jesus Histórico e sua Recepção*, v. 19, p. 1-159, 2017.

HOCK, K. *Introdução à ciência da religião*. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Loyola, 2010.

- MAIA, C. e MATTAR, J. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARIANO, R. *Neopentecostalismo: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola; 1999.
- MARIANO, R. *Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul.-dez. 2013.
- MATTAR, J. *Guia de educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.
- MAUÉS, R. H. *A ilha encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém, EDUFPA, 1990.
- REIS, M. V. F. *Política e religião: o envolvimento dos católicos carismáticos na política brasileira*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.
- SEIBT, C. L.; SANTOS, R. O. Ciências da religião e ensino religioso na Amazônia. *Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 373-397, maio/ago. 2014.
- SOARES, A. M. L. *Religião & educação: da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Orgs.). *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.